

Projecto “Esperança” deixa corações guineenses a bater certo

Apoio Com o objectivo de tratar crianças com problemas cardíacos, criam-se famílias intercontinentais, com laços inquebráveis. Concerto em Ílhavo em prol de quem trabalha “Movido por Paixões”

Adérito Esteves

São crianças com corações a precisar de ajuda. Corações que se não receberem tratamentos adequados correm o risco de não bater o tempo que merecem. Depois de tratados, batem no ritmo certo. Bombeiam vida aos pequenos guerreiros que deixam famílias e amigos para trás, e enfrentam um novo país. Deixam-se ir para o desconhecido, por vezes, sem sequer terem entrado, na idade dos porquês.

O projecto “Esperança”, da Missão Saúde para a Humanidade (MSH) iniciou-se em Agosto de 2009 e tem como objectivo acolher crianças doentes, provenientes da Guiné-Bissau que, sem condições para serem tratadas no seu país, necessitam de ser evacuadas, para receber os tratamentos adequados. Até ao momento, foram 38 as crianças que viram o coração ganhar um novo impulso, e o objectivo é não parar.

“Movidos por Paixões”.

O conceito é simples. Ajudar crianças que precisam de ser operadas ao coração. Recorrendo à vontade de ajudar, e a alguns protocolos que permitem custear o projecto, as crianças chegam a Portugal rumando ao Hospital S. João, no Porto, onde são tratadas. O lema não podia ser mais apropriado: “Movidos por Paixões”.

A Guiné foi escolhida depois de uma visita feita por alguns dos actuais membros da MSH



Sarah Sanca, Ana Fonseca e Adelino Pedro Mendes são três dos rostos do projecto “Esperança”

que, deparando-se com a falta de condições de apoio médico, decidiram agir, criando a organização com sede na Incubadora de Empresas da Universidade de Aveiro.

As crianças são seleccionadas por uma ONG (Organização Não Governamental) espanhola que faz o acompanhamento dos casos e os encaminha para evacuação, consoante a urgência. No regresso à Guiné, é essa ONG que faz o acompanhamento das crianças.

Enquanto estão internadas, as crianças recebem visitas diárias. Os voluntários da organização não deixam passar um dia sem lhes dedicar algum do seu tempo. A maioria delas chega sem falar português, o

que dificulta a adaptação. “São casos complicados, mas são casos de sucesso”, orgulha-se Ana Fonseca, membro da direcção, voluntária, e “mãe” – que se poderia escrever sem aspas – de algumas crianças

que já passaram pelo projecto.

“Soltar um passarinho e fazê-lo voar”

Acompanhada de duas das cinco crianças que se encontram a receber tratamentos,

Concerto “MSH Movidos por Paixões” amanhã, em Ílhavo

O Centro Cultural de Ílhavo (CCI) abre as portas, amanhã, para um concerto cujas receitas reverterão para a MSH. Darko e Emmy Curl associam os seus nomes a esta causa, num espectáculo que custará 10 euros, e com início às 22 horas.

Os dois artistas portugueses darão um concerto que utiliza o lema “MSH Movidos por Paixões”, e será uma forma de angariar fundos para a causa da Missão. Será a forma de a música dar o ritmo aos corações ajudados pela MSH.

de crianças a ajudar”, acredita.

Adelino e Sarah: dois corações tratados

Adelino Pedro Mendes, de 17 anos muito mal disfarçados, tem cara e corpo de menino. É a timidez, também. Está em Portugal há três anos, e foi operado duas vezes. Enquanto fala connosco é raro levantar os olhos. Até o sorriso é tímido. Adelino vai frequentar o 9.º ano, na escola João Afonso, e afirma ter “muitos amigos”. Refere que isso, para além da família de acolhimento, é o melhor de Portugal. Depois de tanto tempo, Adelino diz que se imagina a viver no país que o acolheu, e que quando voltar à Guiné, onde se mantém a mãe, vai ter saudades “de todos os amigos que fiz, e da família de cá”, afirma.

Sarah Sanca, de 13 anos é quase o oposto do colega. Por detrás do sorriso desinibido com que se apresenta, está o facto de ter sido a única criança que teve de voltar a Portugal depois de uma primeira operação. A primeira vez que veio não foi trazida pela MSH, agora sim, está no país há um ano, e já foi operada duas vezes nesse período. Entretanto debate-se com sentimentos contraditórios, provavelmente, comuns a muitos dos compatriotas que têm recebido esta ajuda. “Gosto de estar cá, mas também gostava de estar na Guiné, porque tenho lá a minha família. O ideal seria poder receber os tratamentos na Guiné, para estar perto deles. Ou trazê-los todos para cá, porque em Portugal a vida é melhor”, reconhece.

Entre o ir e o partir criam-se laços de vida. E criam-se, também, laços para a vida. As despedidas apertam os corações que vão, e aqueles que ficam. Mas uma certeza existe. O coração que vinha doente volta mais forte. Vai apertado de saudade, sim. Mas também vai tratado. Isso é o mais importante. Essa é a missão.

PORTUGUÊS
INGLÊS
ESPAÑHOL
FRANCÊS
ALEMÃO
ITALIANO

100% APROVAÇÃO

FORMAR PARA O SUCESSO
Inscrições GRÁTIS até 30 de Setembro

Entidade Formadora Certificada

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

Descontos em Protocolos

Rua Eng.º Silvério Pereira da Silva, 24 - 1.º andar | 3800-175 Aveiro
escola@theanglophilcentre.pt | www.theanglophilcentre.pt | www.facebook.com/TheAnglophilCentre

15 anos a formar

THE ANGLOPHILCENTRE
Centro de Ensino de Línguas e Tradução, Lda.